

AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO DE CULTIVARES DE CAFEIEIRO RESISTENTES À FERRUGEM NO MUNICÍPIO DE MUZAMBINHO - MG

L.P.S. SANTOS¹; P.S. SOUZA²; J.M.A. MENDONÇA³; P.L. PAULA⁴; A.F.LUZ⁵; I.B. FERREIRA⁶. ^{1,4}Engenheiros Agrônomos. lucas.paulino_sta@hotmail.com, ^{2,3}Professores do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. paulo.souza@muz.ifsulde Minas.edu.br. ⁵Tecnólogo em Cafeicultura; ⁶Pesquisador PROCAFÉ. iran@fundacaoprocafe.com.br.

A cultura cafeeira apresenta grande importância no cenário do agronegócio brasileiro com uma produção estimada para 2015 entre 44,11 e 46,61 milhões de sacas. O café arábica tem representatividade de 73,7% da produção total (arábica e conilon) de café do país (CONAB, 2015). Em Minas Gerais encontra-se 54,25% da área cultivada de café no país, predominando a espécie arábica com 98,87% de áreas de cafeeiros no estado (CONAB, 2014).

Com o aparecimento da ferrugem-alaranjada (*Hemileia vastatrix* Berk. et Br) no Brasil em 1970, causando desde então prejuízos de cerca de 30% ou mais nas diversas regiões produtoras (KIMATI et al., 1997; ZAMBOLIM et al., 1997), foi necessário a procura por métodos de controle para tal doença.

Inicialmente, visou-se o controle químico da doença, com excelentes resultados, sendo utilizado até os dias atuais pelos cafeicultores. Mesmo assim, a doença continua causando prejuízos às lavouras, sendo estas predominantemente da espécie *Coffea arabica*, naturalmente suscetível à doença e em partes devido ao uso inadequado dos produtos fitossanitários (COSTA et al., 2007). Com a necessidade de uma alternativa no controle da ferrugem, programas de melhoramento genético são possibilitados por diferentes espécies do gênero *Coffea* spp., dentre estas havendo algumas com resistência à ferrugem, provenientes de bancos de germoplasma, com a obtenção de maior variabilidade possibilitando estudos principalmente no que desenvolvimento de cultivares que apresentem resistência à ferrugem-alaranjada (EIRA et al., 2007).

Por um longo período, a produtividade de grãos foi utilizada como o principal critério de seleção de cultivares de café, mas o efeito de outras características agronômicas, como as relacionadas ao crescimento vegetativo, sobre o potencial produtivo de café, tem sido investigado por diversos autores, visando a antecipação e aumento da eficiência da seleção indireta (SEVERINO et al., 2002).

Trabalhos que avaliam produtividade utilizam o rendimento de 480 litros de volume de “café da roça” (recém colhido) para cada saca de 60 quilos de café beneficiado, conforme autores como Botelho et al. (2010) e Carvalho et al. (2012). Variando este rendimento com diversidades climáticas e idade do cafeeiro, conforme trabalho de Martins et al. (2015), que obteve rendimento de mais de 1000 litros por saca em lavoura de 2 anos no sequeiro, no ano de 2014, que foi um ano atípico para o Sul de Minas Gerais, em relação as demais lavouras estudadas que apresentaram média de 580 litros de cereja para cada saca de 60 Kg.

Resultados e conclusões

A área experimental foi instalada, no município de Muzambinho, latitude 21°18'00" S e longitude 46°30'00" W com altitude média de 1033 metros. O experimento foi implantado em 29 de Fevereiro de 2012 e o delineamento do experimento foi em blocos casualizados, sendo 20 cultivares de cafeeiro (*Coffea arabica* L.), dispostas em quatro repetições com quatro plantas por parcela com espaçamento entre linhas de 3,0 metros e 0,8 metros entre plantas.

Sendo realizadas as colheitas nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 2015 e também nos mesmos meses do ano de 2016, quando as plantas apresentavam acima de 50% de frutos maduros (cereja), sendo feita derriça total, sobre pano. Após a colheita, foi feita a medição de litros de café por parcela, tendo-se então a quantidade de “café da roça”, em litros, das parcelas então colhidas.

Utilizando-se de um volume médio de 5 litros de “café da roça” por parcela. Após foi separado os frutos bóia (secos), maduro e verde, trabalhando-se somente com frutos maduros a fim de buscar expressar o máximo potencial das cultivares trabalhadas. Sendo as amostras secadas em terreiros suspensos, num período de aproximadamente 12-15 dias, até que se atingisse umidade próxima a 11,5 a 12%. Aferindo o volume de café em coco, em litros, e, em seguida, beneficiando as amostras no descascador de café modelo DRC-2 da Pinhalense.

Após o benefício das parcelas, verificou-se o peso destas, para que fosse possível calcular a produtividade em sacas beneficiadas por hectare, conforme Paiva (2010). Seguindo a seguinte equação para obtenção do rendimento:

$$R = \frac{V \times 60 \text{ kg}}{P}$$

Em que:

P

R: Rendimento (Litros de “café da roça” para 1 saca de café beneficiado);

V: Volume de “café da roça”, em Litros;

P: Peso do café beneficiado, em quilos.

As cultivares Japi Vermelho (19/8), Catucaí Vermelho 20/15, Catucaí Roxinho, Catucaí Amarelo CV7, Acauã Novo, Acauã Amarelo e Topázio, apresentaram no ano de 2015 um menor valor de Litros de “café da roça” (recém colhido) para se obter uma saca de 60 kg de café beneficiado, sendo diferentes estatisticamente das demais, obtendo valores abaixo de 438,90 litros de “café da roça” para uma saca de 60 kg de café beneficiado.

No ano de 2016, as cultivares em que não há valores, não foram colhidas. Mas os resultados de 2016, mostram que não houve diferença estatística entre as cultivares avaliadas. Mas destacando as cultivares Acauã Amarelo e Catucaí roxinho por terem rendimentos bons nos dois anos avaliados.

Observando bom desempenho do cultivar Arara. O cultivar Catucaí Amarelo 62, apresentou o mesmo Rendimento nos períodos avaliados.

Tabela 1: Rendimento de cultivares resistentes à ferrugem no município de Muzambinho, nos anos de 2015 e 2016.

Cultivares	Rendimento 2015 (Litros/sc)	Rendimento 2016 (Litros/sc)
Catucaí Vermelho 24/137	647,59 a	540,54 a
Catucaí Amarelo 20/15	629,07 a	516,94 a
Azulão (36/6)	623,36 a	531,50 a
Catucaí Vermelho Multilinhas	622,50 a	556,62 a
Icatu	581,17 b	494,29 a
Palma I	572,75 b	385,53 a
Japi Amarelo (19/8)	517,91 c	489,76 a
Catucaí Amarelo 3/5	509,19 c	626,04 a
Catucaí Amarelo 2SL	505,98 c	-
Arara	490,61 c	366,84 a
Acauã (item 2)	470,52 c	-
Catuaí Amarelo 62	459,50 c	459,59 a
Acauã (item 8)	457,09 c	-
Japi Vermelho (19/8)	438,90 d	-
Catucaí Vermelho 20/15	430,08 d	635,20 a
Catucaí Roxinho	426,93 d	396,85 a
Catucaí Amarelo CV7	426,45 d	-
Acauã Novo	417,52 d	-
Acauã Amarelo	395,93 d	465,75 a
Topázio	381,31 d	502,56 a
CV(%)	7,09	20,32

Médias seguidas da mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.